

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.
S. MAR. XVI, 15.

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.—Preço d'assignatura (paga adiantada): Anno 240, semestre 120 reis.

Para as provincias accresce o porte do correio

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, RUA DA BOA-VISTA N.º 497 — PORTO.

UM BISPO ROMANO SOBRE A INFALLIBILIDADE

Discurso proferido pelo bispo Strossmayer, no concilio do vaticano, traduzido do inglez por R. H. M.

Vamos offerecer aos nossos leitores a traducção do discurso que o snr. Strossmayer, bispo de Bosnia na Croacia, pronunciou no concilio do Vaticano contra a infallibilidade do Papa.

Estamos certos que prestamos um bom serviço aos verdadeiros christãos, fazendo-lhes conhecer a opinião de um bispo, a qual não pôde taxar-se de suspeita, sobre uma questão, que pela sua importancia, chamou no seu tempo as attenções do mundo, e que ainda hoje é assumpto forçado, pelos fins negros que se tem em vista, fazendo de um misero mortal, um homem *infallivel*, um semi-deus da fabula.

Veneraveis Padres e Irmãos. Abro a bocca no meio de vós n'esta augusta assembleia, não sem tremor, mas com uma consciencia livre e tranquilla diante de Deus, que vive e me vê. Durante o tempo que tenho estado sentado aqui comvosco tenho seguido com attenção os discursos que foram proferidos n'este salão, esperando, com grande desejo, que um raio de luz, descendo do alto illuminasse os olhos do meu entendimento, e me permittisse votar os canones d'este santo concilio ecumenico com perfeito conhecimento do caso.

Compenetrado do sentimento de responsabilidade, de que Deus me pedirá contas, tenho-me dedicado com a mais profunda attenção ao estudo das Escripturas do Velho e do Novo Testamento, e tenho pedido a estes veneraveis monumentos da verdade que me dissessem se o Santo Pontifice, que aqui preside, é na verdade o successor de S. Pedro, vigario de Jesus Christo, e doutor infallivel da Igreja.

Para conseguir este fim era forçado a esquecer a condição actual das coisas, e transportar-me mentalmente, com a tocha evangelica na mão, aos dias em que não havia nem ultramontanismo nem gallicanismo, e em que a Igreja tinha por doutores a S. Paulo, S. Pedro, S. Thiago, e S. João — doutores a que ninguém pôde negar a authoridade divina, sem pôr em duvida o que ensina a Santa Biblia, que tenho deante de mim, e a qual o concilio Tridentino proclamou como regra de fé e de moral. Abri pois, estas sagradas paginas. E, ousarei dizel-o? Não achei nada que de perto ou de longe sancione a opinião dos ultramontanos. E mais ainda, com grande surpresa minha, não achei nos dias apostolicos questão de um Papa, successor de S. Pedro, e vigario de Jesus Christo, mais que de Mafoma, que ainda não existia.

Vós, snr. arcebispo Manning, direis que eu blasphemo, e vós, Bispo Fie, que estou fóra de mim.

Não, snrs. bispos, nem blasphemo, nem estou fóra de mim. Agora tendo lido todo o Novo Testamento, declaro na presença de Deus, com a mão erguida para aquelle grande crucifixo, que não achei um só vestigio do papado como existe n'este momento. Não me negueis a vossa attenção, veneraveis irmãos, e não deis razão com os vossos murmurios e interrupções áquelles que dizem com o Padre Jacintho que este concilio não é livre, mas que os nossos votos são-nos impostos de antemão. Se assim fosse, esta augusta assembleia, em que estão fitos os olhos do mundo, cahiria no mais vergonhoso desprezo. Se queremos que ella seja grande, devemos ser livres. Agradeço a s. exc.ª, snr. Bispo Dupanloup, o signal de approvação que me faz com a cabeça; isto dá-me animo para proseguir.

Lendo, pois, os sagrados livros com a attenção de que o Senhor me tem feito capaz, não encontro um unico capitulo, ou um versiculo sequer, em que Jesus Christo dá a S. Pedro o dominio sobre os apóstolos, seus collaboradores.

Se Simão, filho de Jonas tivera sido designado a ser o que nós crêmos ser hoje Sua Santidade Pio IX, é de admirar que Christo não dissesse aos apóstolos: «Quando eu subir para o meu Pae, deveis todos obdecer a Simão Pedro como me obdeceis a mim. Eu nomeio-o meu Vigario sobre a terra.»

Não só guarda Christo o silencio sobre este ponto, mas tão pouco cuida dar um chefe á Igreja, que quando promete aos seus apóstolos, que hão de julgar as doze tribus de Israel (S. Matt., XIX, 28) promete-lhes doze thronos, um para cada um, sem dizer que um d'esses thronos será mais elevado que os outros, e que deve pertencer a Pedro. Certamente, se assim o desejasse, assim o teria dito. Que devemos pois inferir do seu silencio? A logica nos diz que Christo não queria constituir a S. Pedro chefe do collegio apostolico. Quando Christo enviou os apóstolos a conquistar o mundo deu a todos elles a promessa do Espirito Santo, a todos igualmente o poder de atar e desatar. Permitti-me que a repita. Se Elle desejasse nomear a Pedro como seu vigario, ter-lhe-ia dado o principal commando sobre o seu exercito espiritual. Christo — assim o declara a Sagrada Escriptura — prohibiu a Pedro e aos seus collegas o reinarem ou exercerem authoridade sobre os fieis como os reis dos gentios (S. Luc. XXII, 25). Se S. Pedro fosse feito papa, Jesus não teria fallado assim, visto que, segundo a nossa tradição, o papado traz na mão duas espadas, symbolos do poder espiritual e temporal. Uma coisa tem-me surpreendido muito. Revolvendo o assumpto na minha mente, disse para mim mesmo, se Pedro fosse eleito papa, seria permittido que os seus collegas o enviassem com S. João á Samaria, para annunciar o Evangelho do Filho de Deus? Que pensariéis, veneraveis irmãos, se n'este instante nós nos atrevessemos a enviar Sua Santidade Pio IX com sua eminencia, monsenhor Plantier a ir

ter com o Patriarcha de Constantinopla para acabar com o scisma oriental?

Mas ainda temos outro facto de mais importancia. Convoca-se um concilio ecumenico para decidir as questões que dividem os fieis. Quem deveria convocar este concilio no caso de S. Pedro ser papa? S. Pedro. Quem devia ter presidido a elle? S. Pedro, ou os seus legados. Quem deveria formular ou promulgar os canones? S. Pedro. Mas nada d'isto aconteceu. O apostolo assistiu ao concilio, como todos os seus collegas e não foi elle quem formulou as suas conclusões, mas sim S. Thiago; e quando os seus decretos foram promulgados, foi em nome dos apóstolos, dos presbyteros e dos irmãos (Actos XV). É assim que procedemos na nossa egreja?

Quanto mais examino, veneraveis irmãos, tanto mais me convenço de que nas Escripuras o filho de Jonas não parece ser o primeiro.

Ora, enquanto nós ensinamos que a Egreja é edificada sobre S. Pedro, S. Paulo cuja autoridade não admite duvida nos diz na sua epístola aos Ephesios (II, 20) que ella está edificada «Sobre o fundamento dos Apóstolos e dos Prophetas, sendo o mesmo Jesus Christo a principal pedra angular.» E o mesmo Apóstolo está tão longe de crêr na primazia de S. Pedro, que censura tanto aquelles que dizem: «Eu sou de Paulo, e eu de Apollo», como aos que dizem, eu sou de Pedro. (I Cor. I, 12). Se este ultimo apóstolo, pois, fosse o Vigario de Christo, S. Paulo teria tido grande cuidado em não censurar tão severamente os que se declaravam por os seus collegas.

O mesmo Apóstolo, enumerando os officios da Egreja, falla em apóstolos, prophetas, evangelistas, doutores, e pastores. Poderá acreditar-se, veneraveis irmãos, que S. Paulo, o grande Apóstolo dos gentios se esquecesse do primeiro d'esses officios, o Papado, se o Papado fosse instituido divina? Parece-me que esta falta seria tão impossivel como se um historiador d'este concilio não dissesse nem uma unica palavra a respeito de Sua Santidade Pio IX. (*Varias vozes — Silencio, cala-te herege!*) Socegai, veneraveis irmãos, ainda não acabei. Se prohibis que eu prosiga, mostraes ao mundo que estaes no erro, e que fechaes a bocca ao minimo membro d'esta assembleia. Continuo.

O apóstolo Paulo em nenhuma das suas cartas dirigidas ás diversas Egrejas, faz menção da primazia de Pedro. Se esta primazia existisse — se n'uma palavra, a Egreja tivesse um chefe supremo, infallivel no ensino, ter-se-hia esquecido o grande apóstolo de o mencionar? Não? Teria escripto uma grande carta sobre este assumpto importantissimo.

Quando, pois elle está erigindo o edificio da doutrina christã, ficaria esquecido o fundamento, a chave da abobada? Ora, senão sustentaes que a Egreja dos Apóstolos era herectica, o que nenhum de nós nem desejaria nem se attreveria a dizer, somos obrigados a confessar que a Egreja nunca foi mais bella, mais pura, ou mais santa, do que nos dias em que não havia Papa. (*Gritos de — «Não é verdade, não é verdade!»*) Não diga Monsenhor di Laval que não! Pois, se algum de vós, veneraveis irmãos, ousa pensar que a Egreja que hoje tem por chefe um Papa, está mais forte na fé, e mais pura na moral, do que a *Egreja Apostolica*, diga-o abertamente á face do universo, visto que este recinto é o centro, do qual as nossas palavras vòm de um polo ao outro polo. Proximo.

Nem nos escriptos de S. Paulo, nem nos de S. João, ou de S. Thiago, encontrei um unico vestigio ou germen do poder papal. S. Lucas, historiador dos trabalhos missionarios dos apóstolos, guarda silencio sobre este assumpto de summa importancia. O

silencio d'estes santos homens, cujos escriptos formam parte do canon das Escripuras divinamente inspiradas, tem-me parecido difficil e até impossivel, se Pedro fosse Papa, e tão injustificavel, como se Thiers, tivesse omitido o titulo de imperador, na historia de Napoleão Bonaparte.

Vejo diante de mim um membro da Assembleia, que diz, apontando-me com o dedo: «Eis ahi um bispo schismatico que se introduziu entre nós sob falsas pretensões.»

Não, não, veneraveis irmãos, não entrei n'esta augusta assembleia como ladrão, pela janella, mas sim pela porta, como vós outros. O meu titulo de bispo deu-me esse direito, assim como a minha consciencia de christão me obriga a fallar e a dizer aquillo que entendo ser a verdade.

O que mais me tem surprehendido, e que, de mais a mais, admite demonstração, é o silencio de S. Pedro. Se o apóstolo fosse o que nós proclamamos o que elle era — isto é o Vigario de Jesus Christo na terra — elle de certo o teria conhecido; se o conhecia, como é que nunca, nem uma só vez procedeu como papa?

Podia ter feito isto no dia de Pentecostes, quando pronunciou o seu primeiro discurso, mas não o fez, e egualmente nas duas cartas endereçadas á Egreja. Nada, d'isto, porém, vemos. Podeis imaginar um Papa semelhante, veneraveis irmãos? Se quereis sustentar que S. Pedro era Papa, deveis como consequencia logica sustentar tambem que elle o ignorou no seu tempo.

Ora pergunto a todo o homem que tem uma cabeça para pensar, e espirito para reflectir, se estas opposições serão criveis?

Voltemos ao assumpto.

Declaro que, em quanto viveram os apóstolos, a Egreja nunca pensou que podesse haver um Papa. Quem quizer sustentar o contrario, deve primeiramente entregar as Sagradas Escripuras ás chamas, ou então obliteral-as do entendimento. Mas de todos os lados ouço perguntar «não esteve S. Pedro em Roma? Não foi crucificado com a cabeça para baixo? Não estão n'esta cidade eterna a cadeira onde elle ensinava, e o altar onde elle disse missa?» A estada de S. Pedro em Roma, veneraveis irmãos, é apenas tradição; mas, dado o caso de que elle fosse bispo de Roma, como provaís com esse episcopado a sua supremacia? Scaligero, um dos homens mais sabios do mundo, não hesitou declarar que o episcopado e residencia de S. Pedro em Roma deviam ser classificados entre as legendas ridiculas. (*Repetidos gritos, de «Fechem-lhe a bocca! fechem-lhe a bocca! mandem-no sair da tribuna!»*) Veneraveis irmãos, estou prompto a callar-me; mas não é melhor, n'uma assembleia como esta, examinar tudo, como manda o apóstolo e abraçar o que é bom? Mas, veneraveis irmãos, temos a historia perante a qual somos forçados a prostrar-nos e a callar-nos, — mesmo S. S. Pio IX. Ella não é como uma lenda, que se pôde fabricar como o oleiro fabrica o barro. É como um diamante que traça linhas no crystal, as quaes ninguem pôde apagar. Até agora tenho-me apenas valido d'essa pregoeira da antiguidade, e se não achei vestigio do Papado nos dias apóstolicos, a culpa é d'ella, não é minha. Quereis collocar-me na posição d'um accusado de mentira?

Fazei-o, se poderdes. Ouço do lado direito estas palavras. «Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja» (S. Matt. XVI). Mais adiante responderei a esta objecção, meus veneraveis irmãos; porém, antes d'isso, desejo apresentar-vos o resultado das minhas indagações historicas.

[Continúa].

ASSUMPTOS BIBLICOS

NOTICIARIO

A ORIGINAL DOCTRINA CATHOLICA APOSTOLICA ROMANA

V

A justificação — não pelas obras

Como será o homem justificado perante Deus? Eis o grande assumpto que merece a attenção de todo o ente humano.

S. Paulo na Ep. aos Romanos trata detidamente d'este ponto, e vamos apresentar o seu ensino n'este artigo, pelo lado negativo, a justificação n'esta vida NÃO É PELAS OBRAS.

S. Paulo faz uma distincção entre a justificação do peccador que agora crê em Jesus, e a justificação do dia de juizo. Esta é uma declaração de innocencia em vista da santidade manifestada nas obras da vida, (Rom. II, 6, 7) sem contudo perder de vista que esta innocencia é effeito da graça de Christo, (I, 16, 17).

Aquella, ao contrario, importa uma absolvição de peccado e de condemnação. É um acto do Deus clemente que colloca o criminoso na condição de justo sem que este tenha soffrido o castigo dos seus crimes, sendo porém satisfeita a lei que elle quebrou, (III, 26).

Como alcançará o peccador esta justificação? Naturalmente occorre a ideia da obediencia—de obras, visto que a condemnação é effeito de desobediencia. Muitos imaginam que *fazendo boas obras* poderão recupêr o favor de Deus. Assim o imaginaram os judeus que não conheceram a justiça de Deus, e querendo estabelecer a sua propria, não se sujeitaram á justiça de Deus. (X, 3).

Não gastaremos o tempo em argumentos sobre este importantissimo assumpto. Bastarão as declarações explicitas do apostolo. Visto que «não ha nenhum justo» (III, 10) e que o effeito da lei de Deus é unicamente a condemnação (III, 19) por motivo da fraqueza do homem (VIII, 3) é claro que nenhuma obra do homem, por boa que seja, o pôde livrar da condemnação. «Pelas obras da lei não será justificado nenhum homem diante d'Elle. Porque pela Lei é que vem o conhecimento do peccado», (III 20). «Mas agora sem a Lei se tem manifestado a justiça de Deus», (V, 21). «Tendo sido justificados gratuitamente por sua graça, pela redempção que tem em Jesus Christo», (V, 24). «Concluimos, diz S. Paulo, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da Lei». (V, 28).

Continúa no cap. IV: «Ao que obra, não se lhe conta o jornal por graça, mas por divida. Mas ao que não obra, e crê n'aquelle que justifica ao impio, á sua fé lhe é imputada a justiça, segundo o decreto da graça de Deus. Como tambem David declara a bemaventurança do homem a quem Deus attribue justiça sem obras: Bemaventurados aquelles, cujas iniquidades foram perdoadas, e cujos peccados tem sido cobertos. Bemaventurado o varão a quem o Senhor não imputou peccado.»

Advertimos que este é um esboço incompleto, apresentando apenas o lado negativo. Em outro artigo trataremos do lado positivo, mostrando de que maneira o peccador poderá alcançar o perdão e o favor de Deus. E igualmente devemos observar ao leitor que não imagine uma isenção da obediencia e de obras na vida do christão. S. Paulo prova aqui unicamente que o peccador, não tendo merito algum proprio, não pôde offerecer nada a Deus em troca do perdão que tanto necessita.

Proseguiremos.

R. H. M.

Expediente — A redacção d'esta folha mudou para a rua da Boa-Vista n.º 497. É para alli que deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte, bem como toda e qualquer reclamação ou assumpto relativo á administração da mesma folha.

Anniversario — No dia 24 do corrente celebrou-se o primeiro anniversario da abertura da capella evangelica methodista portuense, ao largo do Coronel Pacheco. As 10 horas da manhã pregou o revd.º ministro Roberto H. Moreton e ás 6 1/2 da tarde o P.º Guilherme Dias.

Além d'isto houve um culto em inglez ás 3 1/2 horas, feito pelo revd.º ministro. Todos os cultos foram muito concorridos e com especialidade o culto da noite; o que prova que a causa do Evangelho n'esta cidade vai dia a dia ganhando terreno.

O Bispo do Rio Grande do Sul — Lê-se no *Pregador Christão*:

«O sr. Bispo d'esta provincia publicou recentemente uma pastoral na qual trouxe ao conhecimento publico o seguinte:

Que estava muito doente e que durante a sua doença invocou com toda a humildade ao Senhor para que lhe «enviasse o Anjo Raphael como outr'ora ao pacifico Tobias, o velho, afim de o curar da terrivel enfermidade que o prostrára.»

Que agora está restabelecido e que com o maior jubilo cumpriu o seu voto e dedicou a DEUS OPTIMO MAXIMO o Templo que erigiu «em honra e sob a invocação do Glorioso Principe Celestial, o Archanjo S. Raphael.»

E recommenda que nas enfermidades, nas viagens, no estado de casados ou de solteiros, encomende-se e colloque-se «sob a poderosa protecção do Archanjo S. Raphael.»

O que nos admira não é que o Bispo mencione a historia de Tobias, que acha-se nos livros Apochryphos do Velho Testamento, que nunca foram reconhecidos pelos judeus livros divinamente inspirados, e por isso lhes falta uma autoridade que não pôde ser substituida por qualquer outra,—mas, que ha divergencia entre um Bispo nomeado pelo papa, que se diz successor de S. Pedro e o proprio S. Pedro.

O Bispo diz que devemos sempre encomendarnos e collocar-nos sob a poderosa protecção do Archanjo S. Raphael, e S. Pedro que diz que devemos remetter todos os nossos cuidados para Deus.

«Humilhai-vos pois debaixo da poderosa mão de Deus, para que elle vos exalte no tempo de sua visita: REMETTENDO PARA ELLE TODAS AS VOSSAS INQUIETAÇÕES, PORQUE ELLE TEM CUIDADO DE VÓS.»

Estas palavras acham-se nos versos 6 e 7 do capitulo V, da primeira epistola de S. Pedro na versão do Padre Antonio Pereira de Figueiredo.

Agora quem tem razão, o bispo ou S. Pedro?

Leitores, é uma questão que deixamos á consideração vossa.»

Outras Biblias — O exame aos livros santos de outras religiões por eminentes litteratos dão em resultado que o Talmudé, segundo diz o Dr. Farrare, «uma caixa de lixo», e o Dr. Ernesto Trumpp, Professor Regio de Linguas Orientaes na Universidade de Munich, depois de arduos e prolongados trabalhos, diz das Sagradas Escripturas dos Sikhs (na India) que são extremamente incoherentes e escriptos em linguagem obscura e difficil de comprehender, como para occultar os defeitos. «É para nós orientaes uma tarefa penosa e desagradavel lêr um poema apenas; e duvido se ha leitor que tenha a paciencia de proceder a segundo depois de ter examinado o primeiro».

Um milagre moderno — *O Pall Mall Gazette* de Londres, publica o seguinte: Uma Senhora, por nome Miss Amelia Greth, residente em Maunch Chunk, na Pennsylvania, segundo o que ella declara, pôde predizer a sua morte de thysica por meio de uma communicacão recebida do anjo da guarda, facto que se devia realisar em 2 de fevereiro d'este anno. Havia, porém, a grata advertencia de que ella seria resuscitada por um milagre, que sahiria do leito da morte, assistiria á missa, e voltaria a casa completamente restabelecida. Com effeito morreu ella no dia indicado, e o seu cadaver foi visto por 7:000 pessoas, que passaram pela sala onde jazia o cadaver.

Depois de passada uma hora, declarou o padre romano Hernan no meio de profundo silencio que ia chamal-a. Chamou-a então pelo nome «Amelia», e não havendo resposta, repetiu a chamada, em alta voz, e acto continuo veio ella a si e exclamou «Padre». Diz-se que a scena foi n'esse momento «indescrivel». Gritos de alegria se faziam ouvir por todos os lados, com abundantes lagrimas. Levantando-se em seguida, Miss Greth seguiu caminho da igreja, acompanhada de um immenso concurso de povo exaltado. Quando chegou á igreja, o Padre H. prégou dois sermões, um em allemão e outro em inglez, e no fim voltou Miss Greth á sua casa aparentemente forte e boa. Até aqui o *Pall Mall Gazette*. Este caso, ao nosso humilde vêr, cheira muito a arranjo. Os prestigadores modernos fazem obras mais maravilhosas á vista do povo, e com mais franqueza, pois não explicam as suas partes por influencias religiosas.

Alliança Evangelica — Trata-se de estabelecer uma Alliança Evangelica para toda a peninsula. A primeira reunião terá lugar nos dias 23, 24 e 25 do mez d'abril p. f. e são convidados a assistir representantes das diversas igrejas evangelicas.

Echos de Hespanha — Do nosso excellente collega, *La Luz* tomamos as seguintes noticias: Em Bilbao vae em progressivo augmento a obra do Evangelho.

Em Alcoy entre o parochio de Santa Maria e um protestante houve grande altercação por causa do cadaver de um menino, cujos paes professavam o Evangelho. Levou-se a questão ás authoridades superiores, e em telegramma do ministro da justiça, ordenou-se expressamente que o cadaver da creança fosse entregue a seus paes.

A decisão não podia ser nem mais logica nem mais natural, embora fosse desagradavel e pouco satisfatoria ao *snr. cura* de Santa Maria.

Um sacerdote que acidentalmente se achava em Valencia, falleceu repentinamente, no convento das freiras de Corpus-Christi d'aquella cidade, quando acabava de celebrar missa.

Se o caso chega a dar-se com algum paster protestante, ao descer do pulpito, não seriam poucos nem pequenos os commentarios que a tal respeito fariam os jornaes ultramontanos.

Um bom dito — Um francez queixou-se a Talleyrand de que achava muito difficil estabelecer uma nova religião. Respondeu o grande diplomatico que era effectivamente difficil, e recommendou ao racionalista que se fizesse crucificar e que resurgisse ao terceiro dia.

Obito — Falleceu no dia 17 do corrente, no hospital de Terço e Caridade, onde estava em tratamento, o nosso irmão Manoel Antonio Pires de Mello Junior, natural do Rio de Janeiro. No dia immediato, pelas 7 horas da noite, fizeram-se na capella evangelica, onde foi depositado, os officios fúnebres segundo o ritual proprio, o foi grande o concurso do povo que a elles assistio, conservando-se durante todo o acto com o maior silencio e respeito.

Sermões e orações durante a Semana Santa

NA
EGREJA EVANGELICA

DE
VILLA NOVA DE GAYA

(LOGAR DO TORNE)

DIAS	HORAS	ASSUMPTOS	PREGADORES
Domingo.....	14 3 1/2 tar.	O peccado perante Deus.	R. H. Moreton.
Segunda-feira 15	7 1/2 "		Henrique Wright.
Terça-feira 16	" "	Pensamentos affectivos sobre a paixão de Christo.	P.º Guilherme Dias.
Quarta-feira 17	" "		Henrique Wright.
Quinta-feira 18	4 tarde	Substituição e Sagrada Communhão.	R. H. Moreton.
Sexta-feira 19	9 manhã	O Amor de Christo.	Diogo Cassels.
Sexta-feira 19	7 1/2 tar.	Enterro de Christo.	P.º Guilherme Dias.
Sabbado 20.....	20 "	Oração.	Diogo Cassels.
Domingo.....	21 3 1/2 "	Resurreição de Christo.	P.º Guilherme Dias.

ANNUNCIOS

CULTOS

PORTO

Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA

Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras ao anoitecer.

LISBOA

Egreja presbiteriana, Rua das Janellas Verdes, ministro o Revd.º Roberto Stewart. Cultos inglezes — Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

P.º GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 reis.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Tarpas, 85